

## A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE O MUSEU CIÊNCIA E VIDA E OS PROFESSORES DA BAIXADA FLUMINENSE

### THE CONSTRUCTION OF THE RELATIONSHIP BETWEEN TEACHERS AND LIFE AND SCIENCE MUSEUM AT BAIXADA FLUMINENSE

Simone Pinheiro Pinto, simonepinto@yahoo.com.br  
Andrea Maia, andreamaiamg@gmail.com;  
Monica Dahmouche, monicacecierj@gmail.com  
Museu Ciência e Vida - Fundação CECIERJ

**Resumo:** O público escolar é um dos principais públicos dos museus no Brasil e em todo o mundo (Köptcke, 2001/2002) e cada vez mais professores de diversas áreas se aproximam desses espaços buscando seu melhor uso. Desta forma os museus têm buscado promover através de diferentes ações oferecer material de apoio, encontros, oficinas, cursos e estratégias de utilização do espaço do museu. Desde sua abertura o Museu Ciência e Vida busca promover essa interação com o público escolar, principalmente com os professores através de oficinas de curta duração. Essas ações buscam favorecer uma parceria entre o museu e os professores da Baixada Fluminense. Desde o início das atividades do museu, foram realizadas 19 oficinas que alcançaram 277 professores, alguns desses professores retornam para participar de outra oficina ou realizam agendamento para participar de outras atividades que o museu oferece.

**Palavras chaves:** museus de ciência, educação não formal, oficinas para professores.

**Abstract:** One of the main public on science museums in Brazil as well as all over the world is the school public, as (Köptcke, 2001/2002) teachers are getting closer to these spaces to improve its use. In this way, the museums are developing different activities as well as support material, workshops, lectures and many strategies to improve the museum's use. From the first beginning the Museu Ciência e Vida promotes the interaction with the school public, mainly the teachers by short workshops. The main purpose of these actions is to establish a relationship between the teachers and the museum. Since the first beginning 19 workshops were developed to 277 teachers. Some of them returned to take part in other workshops or to visit the museum with the students or to participate in other activities held in the museum.

**Keywords:** science museums, non conventional education, workshops to teachers.

**Introdução:** A socialização do saber é uma preocupação que surge com força na década de 60 e ganha corpo nos anos 80 e 90 com a abertura política do Brasil. Nesse contexto os museus e centros de ciências ganham destaque e se expandem, contribuindo de maneira eficaz para a popularização da ciência. A localização destes centros e museus acaba por contemplar as cidades que possuem uma maior densidade populacional e nível de desenvolvimento, aguçando ainda mais as desigualdades já latentes em relação aos espaços com possibilidades escassas de acessos à cultura e à ciência. Poucas são as iniciativas de implementar estas instituições no interior dos estados. Dessa forma entendemos que é fundamental e urgente superar esta barreira, e com isso traçar estratégias de abertura de Museus e Centros de Ciências, objetivando criar oportunidades para a população do interior dos estados.

A implantação do Museu Ciência e Vida na Baixada Fluminense no município de Duque de Caxias é uma resposta a esta preocupação. Localizado em um território marcado por estereótipos preconceituosos e precariedades nas diversas áreas que compõem sua infraestrutura, ele surge como alternativa de intervenção diferenciada por dois motivos principais: a possibilidade de se construir uma identidade local ainda não estabelecida e sem referências claras, pensando-se as exposições e demais atividades em função das demandas e carências locais e a desmistificação em relação à falta de interesse da população mais carente pelo conhecimento científico. O Museu Ciência e Vida foi idealizado, planejado e executado tendo como linha mestra as características e referências da Baixada Fluminense. A idealização deste espaço foi feita em conjunto com um amplo levantamento histórico, com participação de pesquisadores que possuem uma ligação estreita com a Baixada Fluminense. Documentos antigos, fotos, visitas aos principais pontos históricos, definição do tipo de paisagens características, principais espécies, sua ocupação territorial, vocações comerciais, enfim, uma infinidade de elementos cruciais para que pudéssemos entender não só a forma do que iríamos expor, mas também a linguagem específica e diferenciada que deveríamos construir para que os visitantes. Composto por quatro andares destinados a exposições de longa duração, planetário fixo, auditório multifuncional. O Museu Ciência e Vida foi aberto ao público em julho de 2010 oferecendo inicialmente: exposições em parcerias com o Museu da Vida/FIOCRUZ e o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), sessões de planetário todas com horários pré – estabelecidos para o público livre (sem agendamento) e para público escolar ou grupos (com agendamento) e oficinas de curta duração para professores.

**Em busca de uma parceria: Museu Ciência e Vida e professores da Baixada Fluminense:** Segundo Köptcke (2003) o conceito de parceria educativa surge na França há alguns anos, em um momento onde o fracasso escolar e a garantia de acesso a uma melhor qualidade na cultura e educação eram temas de grandes discussões. A ideia de proporcionar uma parceria educativa estaria pautada na intenção de diversificar as estratégias de aprendizagem para atender as necessidades dos alunos. Desta forma a escola sugere uma maior inclusão da família, da comunidade e de outras instituições que possam promover a aprendizagem dos alunos. Neste âmbito, os museus entram nessa perspectiva de contribuir com a aprendizagem oferecendo experiências diversificadas de diversos objetos de estudo da educação formal. Corroborando com Cabral (2005) acreditamos que promover uma parceria é "*construir novas relações entre as instituições e entre seus atores*" e que escolas e museus são espaços educativos que possuem alguns objetivos comuns como os de "*educar, facilitar o acesso à cultura, socializar, favorecer a prática da cidadania, formar indivíduos críticos, criativos e autônomos*". Geralmente o público escolar é um dos principais públicos dos museus no Brasil e em todo o mundo (Köptcke, 2001/2002) embora no Museu Ciência e Vida haja uma forte apropriação do espaço por parte da população, 70% do público visitante é fruto de visita espontânea. Cada vez mais professores de diversas áreas se aproximam desses espaços buscando uma melhor aplicação deste para os alunos. Pois segundo Cazelli (2005, p.36) "*do ponto de vista escolar, a possibilidade de professores e escolas contribuírem para o estoque de capitais social e cultural que viabiliza o acesso dos jovens a museus ou instituições culturais afins são mediadas por aspectos das políticas culturais e educacionais que contribuem para aproximar ou afastar as escolas e seus estudantes dos equipamentos culturais*". Desta forma, os museus têm buscado promover essa aproximação com esse público através diferentes ações como: oferecer material de apoio, encontros, oficinas, cursos e estratégias de utilização do espaço do museu. Desde

sua abertura o Museu Ciência e Vida busca promover essa interação com o público escolar, principalmente com os professores, através de oficinas de curta duração. Procurar vencer os desafios apontados por Cazelli (2005, p.121) onde os museus devem funcionar como espaços de educação não formal, promover diferentes oportunidades de aprendizagem, funcionar como um fórum de sensibilização para diferentes temas científicos e "*contribuir para o desenvolvimento profissional de professores, pois estes, mais do que todos, não podem prescindir de educação continuada em ciências*". Nesta perspectiva o Museu Ciência e Vida nos primeiros seis meses de funcionamento ofereceu 8 oficinas, em parceria com o Mast, de temas variados para professores do ensino fundamental e médio atingindo 73 professores. No ano seguinte (2011), o setor educativo, baseado nas ações realizadas anteriormente começou a sistematizar as ações que seriam oferecidas aos professores. A abertura das atividades foi feita com a palestra "*O papel do museu na formação continuada do professor*" proferida pela professora Dr<sup>a</sup> Guaracira Gouvêa, e contou com a presença de 41 professores. A partir de então foram realizadas 8 oficinas no decorrer do ano que alcançaram 121 professores. Neste ano de 2012, já foram feitas 3 oficinas, 83 professores foram atendidos. As oficinas acontecem aos sábados e tem duração de duas horas, os ministrantes são professores/pesquisadores do próprio Museu Ciência e Vida e por vezes pesquisadores convidados de instituições parceiras. Como pré-requisito todas as atividades oferecidas ao professor tem como objetivo que o professor "construa" ou "experimente" e discuta aspectos relacionados à sua prática pedagógica. São oferecidas 25 vagas por oficina, a divulgação é feita pelo site do museu ([www.museucienciaevida.com.br](http://www.museucienciaevida.com.br)) e são enviados convites para os e-mails dos professores que fazem parte da mala direta que está em constante construção e ampliação. É importante ressaltar o compromisso do professor que se inscreve e vem para a oficina, ou seja, a cada atividade observamos uma redução no número de faltosos.

**Conclusão:** Muitos professores que vieram ao Museu Ciência e Vida e participaram de uma oficina retornam para participar de outra ou realizam agendamento para participar de outras atividades que o museu oferece. Percebemos também o crescimento no número de atendimentos, acreditamos que estas ações estão atendendo as demandas desses professores que retornam a instituição além de trazerem colegas de trabalho de outras escolas. Desta forma investimos na construção dessa parceria buscando cada vez mais estreitar os laços entre museu e escola na medida em que concordamos com Marandino (2001) quando diz: "*Museus e escolas são espaços sociais que possuem histórias, linguagens, propostas educativas e pedagógicas próprias. Socialmente são espaços que se interpenetram e se complementam mutuamente e ambos são imprescindíveis para formação do cidadão cientificamente alfabetizado*".

### **Referências Bibliográficas:**

CABRAL, M. **Parcerias em educação e museus**. SP.: Conselho Internacional de Museus. ICOM, 2005. Disponível em:  
<<http://www.icom.org.br/Parcerias%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Museus.pdf>>.  
Acesso em 01 de junho de 2012.

CAZELLI, S. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas. Quais as relações?** (Tese de doutorado) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005. 260p.

KÖPTCKE, L. S. **Parceria museu e escola como experiência social e espaço de afirmação do sujeito**. In: GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, M. C. (orgs.).

Educação e Museu: a construção do caráter educativo dos museus de ciência. Rio de Janeiro: Access, 2003, p. 107-128.

MARANDINO, M. **Interfaces na relação Museu-Escola.** Cad.Cat.Ens.Fís., v. 18, n.1: p.85-100, abr. 2001.